



# Apresentação

**T**razemos aos leitores da O&S mais uma edição com novos artigos que formam o incessante processo de conhecimento e de apreensão da realidade. Iniciamos esta edição com a colaboração de Cinthya Rocha Tameirão, Sérgio Fernando Loureiro Rezende, José Márcio de Castro e Ângela França Versiani que, partindo da perspectiva coevolucionária, analisam a evolução organizacional. Esta é vista como um fenômeno entrelaçado e, portanto, indissociável das alterações que ocorrem na população organizacional e no ambiente. Partindo deste referencial teórico, foi realizado um estudo de caso nas indústrias de ferro-gusa e de silvicultura e da Plantar, o qual levou à identificação de três trajetórias interdependentes que representaram os níveis coevolucionários macro (ambiente), meso (população organizacional) e micro (organização). Os resultados da pesquisa indicam que a evolução organizacional foi marcada por múltiplos níveis causais e alteração de papéis das três trajetórias em relação à direção causal, o que contribui teoricamente para os mecanismos de seleção e adaptação na evolução organizacional.

De Carlos Eduardo Guerra Silva e Afrânio Carvalho Aguiar chega-nos artigo que objetiva identificar influências do ambiente institucional sobre o comportamento de avaliação de atividades das organizações do terceiro setor de Belo Horizonte (MG). Para tanto, estudam-se as bases de racionalidade, subjacentes a essas influências, que orientam o comportamento tanto dos agentes institucionais quanto o das organizações. Em busca de legitimidade e aceitação social, detecta-se que as organizações estão sendo pressionadas a conformar suas estruturas em função desses agentes, baseados em uma racionalidade predominantemente instrumental. O estudo apura que a influência tanto dos conselhos quanto dos financiadores mostrou-se significativa, levando à conclusão que o sucesso organizacional parece estar cada vez mais vinculado aos fatores que proporcionam o atendimento às muitas pressões e forças institucionais que demandam de forma crescente níveis mais elevados de desempenho organizacional.

Marlete Beatriz Maçaneiro e Ana Paula Mussi Szabo Cherobim depositam um artigo que trata do financiamento à inovação tecnológica em micro e pequenas empresas no Estado do Paraná, com foco no Programa de Subvenção Econômica à Inovação. O objetivo perseguido foi o de analisar os fatores condicionantes, incentivos e óbices ao acesso a recursos governamentais para o financiamento da inovação. As conclusões evidenciam os fatores condicionantes localizando como incentivos: programas que privilegiaram a participação de MPEs; contrapartida de recursos facilitada; maior acesso a informações pela proximidade delas com as universidades e centros de pesquisa; e a experiência na proposição de projetos com maior carga de aprovação. Quanto aos óbices foram identificados dependência das empresas em relação às instituições de pesquisa para proposição de projetos; necessidade da criação de capacidade interna para execução dos projetos; problemas estruturais que demandam assessoria/consultoria para proposição de projetos; problemas de comunicação da agência de fomento sobre a avaliação dos projetos.

Deise Luiza da Silva Ferraz desenvolveu estudo direcionado à análise da cultura organizacional da Feira do Livro de Porto Alegre, mediante a identificação dos aspectos culturais compartilhados ou não entre os membros da Comissão Executiva do evento e as implicações simbólicas de determinadas decisões administrativas. A pesquisa debruçou-se sobre duas edições da feira, 2004 e 2005, apurando que existe uma heterogeneidade cultural entre as equipes organizadoras do evento, bem como uma homogeneidade por parte dos porto-alegrenses com relação à decisão da administração de expandir a feira até o cais do porto. A aceitação quanto à mudança de local só se viabilizou quando aspectos simbólicos referentes ao Rio Guaíba foram acionados para sensibilização da sociedade. Do mesmo modo, a forma de ocupação do espaço da praça foram decisões administrativas tomadas pelos organizadores do evento que encontraram legitimidade.

Recebemos de Cristiane Kerches da Silva Leite e Fancisco Fonseca artigo que objetiva analisar os impactos da descentralização pós-1988 em distintas áreas de políticas públicas no federalismo brasileiro. A investigação mostrou que a descentralização (político/administrativa/orçamentária), sobretudo em áreas como saúde, educação e

transferência de renda, tem alterado as relações intergovernamentais, apresentando relevância política e acadêmica. Por exemplo, a União tende a se relacionar diretamente com as esferas municipais, reduzindo a participação da esfera estadual, no caso dos programas de transferência de renda e sistemas únicos. Isto leva a uma mudança com os estados membros da federação, tornando-se coadjuvantes na produção das principais políticas sociais. A análise empreendida conclui que não se pode compreender o federalismo atual brasileiro numa única direção e que a relação direta entre União e municípios produz impactos diversos no sistema político e nas políticas públicas.

José Henrique de Faria e Francis Kanashiro Meneghetti desenvolvem trabalho cujo objetivo principal reside em apresentar a Dialética Negativa como método de reflexão e suas eventuais contribuições para os Estudos Organizacionais. Com este intuito, o artigo verifica como a Dialética Negativa se apresenta como um "atentado" contra a tradição. Neste sentido, são observados como o cognoscível é construído na relação objeto <-> sujeito <-> objeto pelo princípio da não-identidade; como a aparência e a contradição são elementos de recusa a uma totalidade definitiva; como o conceito, enquanto elaboração do pensamento, e as categorias, enquanto modo de apreensão do real pelo pensamento, são elementos constitutivos da formação da realidade; e como se formam os sistemas totalitários. A partir daí, o artigo discute se a construção do entendimento ocorre por meio de construções afirmativas contrárias à Dialética Negativa visando compreender como os chamados Estudos Organizacionais em geral se caracterizam por concepções epistemológicas que podem ser fontes inesgotáveis de análise sob a perspectiva da Dialética Negativa.

Partindo da constatação que a maior parte das investigações e estudos existentes sobre responsabilidade social empresarial (RSE) se dirige a grandes empresas, Rosamaria Cox Moura-Leite direciona seus esforços de pesquisa para a investigação das ações de RSE em pequenas e médias empresas localizadas no Distrito V de Huelva, Espanha. De modo a preencher o objetivo, foi feita a contextualização da importância dessas empresas para o desenvolvimento econômico e social na União Européia e na Espanha, o que demandou uma revisão conceptual da RSE. Na parte empírica, foi aplicado um questionário em 82 empresas. Os resultados encontrados possibilitaram comprovar a existência de uma grande diferença entre o argumento da RSE nas pequenas e médias empresas, por um lado, e nas grandes empresas, por outro lado. Adicionalmente, pode-se comprovar que as pequenas e médias empresas desempenham um importante papel social, e a responsabilidade social que carrega expressa, em geral, os valores pessoais de seus proprietários.

Fechando a seção de artigos, adicionamos o trabalho de Mauri Leodir Löbler, Monize Sâmara Visentini e Ana Camila Ferreira que exploram o tema da cognição e sua transversalidade com os Sistemas de Informação (SI), analisando as publicações estampadas nos principais periódicos internacionais, a fim de traçar alguns indícios de como estes campos se conectam. Para isso, elencaram-se as mais importantes revistas da área de SI, através do seu Fator de Impacto (ISI). Foram selecionadas sete revistas a partir do seu Fator de Impacto, levantando-se em conta os artigos publicados entre setembro de 2002 e dezembro de 2007, a partir das palavras cognição, cognitivo ou processamento da informação. Foram analisados 21 artigos, os quais indicaram a predominância de experimentos como método de pesquisa, demonstrando a validade dos mesmos para estudos cognitivos. Quanto à amostra realizada por estes estudos, predominam pessoas ligadas a organizações, seguidos por grupos de universitários, sendo que poucos estudos abordam a população em geral, o que revela a dificuldade de realizar estudos cognitivos em ambientes macro-sociológicos. Também se constatou que não há uma abordagem específica, prevalecendo a utilização da Teoria do Processamento da Informação.

Por último, a O&S traz a resenha do livro *Administração pública no Brasil: breve história política*, de Andrews, C.W. e Bariani, E. (Orgs.), elaborada por Catarina Ianni Segatto. A resenhista faz uma apreciação percuciente e detalhada do livro que se debruça sobre um tema candente na academia, instigando à leitura do livro por conta das contribuições e temáticas pertinentes. Agradecemos a Catarina Ianni Segatto por esta colaboração.

Convidamos, assim, os leitores a deitarem os olhos sobre este material trazido pela O&S em sua 56ª edição como contribuição ao processo de conhecimento nesta área ampla e diversificada formada por organizações & sociedade.

Para finalizar, gostaríamos de fazer o registro de uma correção. Na edição passada fizemos uma singela homenagem ao saudoso Prof. Clóvis Machado-da-Silva mostrando suas relações com a O&S. Levantamos o conjunto de artigos da lavra de Clóvis publicados na O&S, porém, deixando dela referenciar um outro artigo, apontado pelo Prof. Luciano Rossoni, da Universidade Positivo, a quem agradecemos imensamente não só a atenção como a informação. O artigo não incluído é o seguinte: MACHADO-DA-SILVA, C. L. Respostas Estratégicas da Administração e Contabilidade ao Sistema de Avaliação da CAPES. *Organizações & Sociedade*, v. 10, n. 28, p. 63-78, 2003. Este artigo, ressalte-se, fez parte de uma edição especial da O&S com contribuições de membros do seu Conselho Editorial, do qual Clóvis fez parte desde o número inicial.

Esta nova informação provoca duas mudanças no texto que produzi para a edição 55. Por um lado, o longo intervalo de ausências de publicação de Machado-da-Silva entre 2002 e 2008, apontado no texto, agora cai um ano, pois o artigo esquecido é da última edição de 2003. Por outro lado, um artigo adicional revela mais uma vez a importância que Clóvis dava à O&S, o que, evidentemente, nos envaidece. Grato ao Prof. Rossoni, mais um vez, pelo pertinente registro.

Boa leitura!

Prof. José Antonio Gomes de Pinho  
Editor

Índice de Endogenia desta Edição (artigos por professores/alunos da instituição mantenedora da revista: Escola de Administração (NPGA e CIAGS): zero (total 8): zero  
Índice de Endogenia Acumulado (calculado desde a Edição 42): 13,5%.